



Minha Autobiografia

As Mangueiras vistas pela minha janela

Rodrigo Visentin Cruz

Dedicatória

Dedico este livro à Deus, por me dar vida e saúde.
Dedico também a minha família, meus pais e irmãos
que tanto amo. Vocês são demais!



Apresentação

Esta obra conta um pouco da minha história de vida. Nela falo sobre a minha família, meus gostos e sonhos.

Meu objetivo é que me conheçam um pouco melhor já que estamos em Pandemia e os encontros não estão sendo possíveis, o que é uma pena.

Espero que gostem!

Sumário

Dedicatória	1
Apresentação.....	2
Capítulo 1	
Introdução	4
Capítulo 2	
Quem sou eu.....	5
Capítulo 3	
Curiosidades da família	6
Capítulo 4	
As coisas que mais gosto.....	8
Capítulo 5	
Algumas fotos	11
Capítulo 6	
Conclusão	14

Capítulo 1 - Introdução

Sim, estamos em Pandemia há praticamente 2 anos, e isso é tudo muito estranho para mim.

Nunca havia conhecido uma doença deste tipo e também nunca tinha estudado a distância, pelo computador. Tem dias que gosto de estar em casa, principalmente nos dias mais frios em que não preciso ir tremendo para a escola... Mas, tem dias que sinto falta dos amigos, do colégio em que estudo desde 1 aninho de idade e de poder andar sem medo.

Não sei como será, tenho dúvidas de como as coisas serão caso as aulas voltem após as férias, será que a doença terá diminuído aqui na cidade?

De qualquer forma, escrevo este livro com esperança de que tudo se resolva mais rápido, acho que todo mundo está cansado, inclusive eu.

Peço a Deus por dias mais felizes e com menos medo e que me conheçam um pouco melhor.

Capítulo 2 - Quem sou eu

Olá, meu nome é Rodrigo Visentin Cruz e eu tenho 11 anos. Meu pai também se chama Rodrigo e tem 48 anos, minha mãe se chama Mirella e tem 42 anos. Tenho duas irmãs, uma se chama Alice e tem 6 anos, e a outra se chama Anne e tem 4 anos. Meu pai é Dentista e minha mãe é Administradora. Nasci no Hospital Albert Sabin, no dia 07/05/2010. Minha avó paterna se chama Roceliza e tem 81 anos, ela é Professora aposentada e meu avô Alcebíades já faleceu, não cheguei a conhecê-lo, ele era Dentista e Capitão do Exército. Minha avó materna se chama Catarina, tem 68 anos, também é Professora aposentada e meu avô materno se chama Fernando, não cheguei a conhecê-lo porque já faleceu também, ele era Engenheiro Civil.

Capítulo 3 - Curiosidades da Família

Como mencionei, meu nome vem do nome do meu pai, e minha mãe e ele contam que meu nome já havia sido escolhido desde quando namoravam, 15 anos antes de se casarem (namoraram muito!)

Minha mãe casou com 30 anos e meu pai com 36, engravidaram 5 meses depois do casamento, estavam super ansiosos pela minha chegada! Fui o primeiro neto por parte materna por 4 anos, até a chegada da minha primeira irmã (Alice), que pedi a Deus com todo coração. E depois de 2 anos, chegou a Anne... A Alice pediu bastante também. Somos muito felizes e nos amamos muito.

Uma coisa legal que eu poderia dizer sobre meus avós é que, minha avó Catarina também estudou no colégio Granbery e foi atleta do colégio, jogava vôlei.

Acho que puxei a minha facilidade em aprender matemática do meu avô Fernando, ele gostava muito da matéria e chegou até a dar aulas.

Na nossa família tem muita comida e muita alegria!
Os nossos amigos adoram se reunir com a gente, a
nossa casa vivia cheia, mas a Pandemia não deixa isso
acontecer mais.

Me esqueci de falar antes, mas sou tímido (bastante),
puxei meu pai que fala pouco... assisto as aulas de
câmera fechada por causa da vergonha, tenho
vergonha de muita coisa, prefiro ficar quieto.

O lugar que me sinto mais a vontade é em casa com
meus pais e irmãs.

Capítulo 4 - As coisas que mais gosto

Como disse, sou quieto, e o que mais gosto é ficar em casa jogando vídeo game. Meu melhor amigo é o Arthur da minha sala, estudamos juntos desde cedo e somos muito parecidos...

Por causa da Pandemia não tenho tocado tanto os instrumentos que estudava antes desta confusão, mas minhas professoras me diziam que eu era talentoso para a música. Aprendo teclado e flauta transversa. Meu pai também toca vários instrumentos, e minha mãe canta...Temos um porão estúdio aqui em casa.

Além disso, gosto de brincar com meus animais, moramos em uma granja, e tenho 1 cachorro, 1 coelho, galinhas e galo. Meu pai disse que vão chegar 3 patos.

Gosto de desenhar os personagens dos jogos de vídeo game, ganhei há muito tempo um caderno de desenhos e não parei mais.

Para ser sincero, não leio muito, mas minha mãe disse que preciso mudar este hábito, como disse, tenho mais facilidade com os números.

Meu esporte preferido é a natação, mas não tenho praticado. O frio atrapalha e minha mãe fica morrendo de medo que eu adoeça, tive bronquite asmática a infância inteira, mas não tenho tido mais crises, Graças a Deus.

E por falar em Deus, somos católicos. Frequentamos a missa aos domingos, minha mãe é catequista e eu já fiz a Primeira Eucaristia, minhas irmãs estavam na catequese, mas a Pandemia atrapalhou isso também. Passeamos sempre juntos, gostamos de andar de bicicleta, ir a parques...minha mãe me ensinou a jogar beti (não sei bem se escreve assim), achei muito legal acertar a bola com o bastão antes que ela derrube a garrafa.

Tenho muitos colegas, mas poucos amigos.

No Natal deste ano ganhei o celular que tanto queria...ele é igual ao da minha mãe.

Sou muito feliz e aprendo sempre com meus pais que o que mais importa é ser e não ter, coisas simples nos agradam, assim como Jesus ensinou.

Eu por exemplo, adoro as comidas da minha mãe, canjica branca, pudim de leite condensado e bolo de maçã dela, não preciso de mais nada.

De manhã, como um pãozinho na chapa que ela faz que eu amo....

Meu prato predileto também é feito por ela, arroz, feijão, filé de frango e batata frita(bem crocante).

Capítulo 5 - Algumas fotos

Eu e minha família

Eu, Arthur(6A) e Lucas do (6B). Meu aniversário em Maio.



REDMI NOTE 9S
AI QUAD CAMERA

Eu hoje, com a camisa de uniforme que nunca usei na escola.



Capítulo 6 - Conclusão

Espero que tenham me conhecido um pouco mais.

Este isolamento não permite que a gente perceba as pessoas verdadeiramente como são...máquina não é a melhor forma de sentir alguém.

Obrigada por lerem até aqui.

Espero continuar aprendendo muito. Abraços.